

# Denice defende Polícia Militar após casos polêmicos

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPORTER

**C**omandante da Ronda Maria da Penha, a maior Denice Santiago saiu em defesa, ontem, da Polícia Militar após casos de agressões de PMs repercutirem na imprensa. A militar, que é pré-candidata à prefeitura de Salvador, afirmou que "nunca" aprendeu na instituição a agredir.

"Em todos os cursos que fiz na corporação nunca me ensinaram a bater como técnica policial, nunca. E se ensinarem não o faria, pois é

controverso cuidar e agredir, proteger e punir, abusar e servir. Não sei o que leva nenhuma pessoa a usar a violência como método de resolução de conflitos ou de comunicação social", escreveu. "Em todas as profissões há os bons e maus profissionais; há isto na medicina, advocacia, educação, limpeza urbana, engenharia", declarou a major, em uma postagem nas redes sociais.

Denice Santiago ainda defendeu a expulsão dos PMs que "são maus e agem por questões de caráter". "Dentre os que agem mal na sua atuação, há aqueles que foram mal formados, capacitados e

instruídos e agem de forma errada; a estes devemos reeducar, recapacitar, reinstaurar, reconstruir. Há também os que são maus e agem por questões de caráter: estes devemos expurgar das profissões. E ainda há aqueles que agem de forma errada porque estão adoecidos mental, cultural e socialmente. A estes precisamos de uma atenção maior e um cuidado muito mais qualificado. Aos bons profissionais, a maioria avassaladora que compõem as profissões, devemos louvar e fortalecer para que estes sim sirvam de exemplo a todos que estão e que virão", pontuou.



**A MAJOR Denice Santiago saiu em defesa, ontem, da Polícia Militar após casos de agressões de PMs repercutirem na imprensa**

Nesta semana, houve mais um registro de agressão de PMs. O caso aconteceu no bairro da Liberdade, em Salvador. Policiais militares foram flagrados agredindo jovens com pedaço de madeira. Em nota, a Polícia Militar da Bahia informou que os envolvidos foram presos em flagrante. Os policiais foram encaminhados para a Coordenadoria de Custódia Provisória (CCP), onde

permanecem à disposição da justiça. "A PM-BA reitera que abusos policiais não serão tolerados por parte de qualquer integrante da corporação e de todas as denúncias serão rigorosamente apuradas", ressaltou, em nota. Foi o quarto caso em que policiais militares foram flagrados agredindo pessoas só neste ano. Em fevereiro, um policial militar foi filmado por moradores

do bairro de Paripe, no subúrbio ferroviário de Salvador, agredindo um jovem durante uma abordagem.

"Você para mim é ladrão, você é vagabundo. Olha essa desgraça desse cabelo aqui. Tire aí vá, essa desgraça desse cabelo aqui. Você é o quê? Você é trabalhador, viado? É?", grita o militar, enquanto puxa um boné que a vítima usava.

Na época, o governador classificou o episódio como "caso isolado". "Determina apuração rigorosa e imediata da Corregedoria da Polícia Militar com as devidas punições legais aos responsáveis e divulgação para a sociedade das medidas adotadas. Para que esses casos isolados não possam continuar comprometendo a imagem da instituição", escreveu na rede social. "Como governador do Estado da Bahia não admito comportamento de violência policial como o ocorrido no vídeo que circula nas redes sociais. É inaceitável, inadmissível e não reflete o comportamento e os ideais da instituição", disse na ocasião.

## EM SALVADOR

# Com novo presidente nacional, Novo definirá candidato



**JOÃO AMOEDO** deixou a presidência nacional do Partido Novo

HENRIQUE BRINCO  
REPORTER

O Partido Novo Bahia divulgou nota ontem declarando que acredita que a renovação nos quadros políticos é fundamental para o bom andamento da atividade pública. Com a saída de João Amoedo da presidência nacional da sigla, com 10 anos dedicados à idealização, construção e administração, a legenda no estado vê com naturalidade a renovação de lideranças e na política. A sigla definirá o candidato em Salvador até o fim do mês, segundo apurou a Tribuna.

Amoedo agora vai se dedicar à Fundação Brasil Novo. "Além do mais, isso

é mais uma demonstração que o Novo é diferenciado e refuta qualquer insinuação sobre caletiquismo", diz Francisco Calmon, presidente do Novo-BA. Em 2018, ele foi o candidato do Novo à Presidência da República. Foi a primeira eleição proporcional disputada pela sigla. O empresário ficou em 5º lugar no primeiro turno da disputa e obteve 2.679.744 votos (2,5%). O candidato do Novo ficou atrás de Jair Bolsonaro (PSL), Fernando Haddad (PT), Ciro Gomes (PDT) e Geraldo Alckmin (PSDB).

"Ao novo presidente nacional Eduardo Ribeiro, ex-presidente do diretório do NOVO de Santa Catarina e atualmente integrante do Diretório Nacional, desejamos sucesso nesse novo

desafio. O Novo, como instituição forte, permanece baseado em valores e ideias negociáveis para o bom trato político e entendo que a renovação nos seus comandos, é processo natural do amadurecimento e crescimento".

Desta forma, o diretório estadual ratifica "os princípios adotados pela nacional, e deseja que a renovação política não se dê apenas em nosso partido, mas também nas eleições de 2020 com representantes qualificados e novas práticas". Ao deixar a presidência do partido, Amoedo escreveu uma carta dizendo acreditar que "toda instituição, baseada em valores e ideias, como é o NOVO, precisa de renovação nos seus comandos, para se-

guir amadurecendo e crescendo".

"O trabalho, desde o início, se mostrou desafiador: a descrença da população com a política; a burocracia para a montagem de um partido; a associação e dependência de parte da nossa elite com status-quo e a falta de bons modelos foram alguns dos obstáculos enfrentados", diz Amoedo.

O agora ex-presidente afirma ainda que o Novo ainda é uma instituição jovem, "mas que já apresenta resultados relevantes e se torna como exemplo de boas práticas na política". Entretanto, somos e seremos continuamente testados e inúmeras vezes pressionados para utilizar atalhos e adotar procedimentos usuais da velha política", afirma.

# Maia critica fake news e ataques feitos pelo 'entorno do governo'

PEDRO VENECESLAU  
E PEDRO CARAMIRUJ  
ESTADÃO CONTEUDO

A nove dias das manifestações convocadas por grupos e lideranças bolsonaristas contra o que chamam de "parlamentarismo branco" do Congresso Nacional, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) subiu o tom nas críticas ao Executivo em palestra realizada nessa sexta-feira, 6, na Fundação Fernando Henrique Cardoso, na capital paulista. Segundo o parlamentar, o "entorno do governo" age para atacar as instituições nas redes sociais.

"Não queremos um mil-

metro do que é responsabilidade do Executivo, mas queremos que as prerrogativas parlamentares do Congresso Nacional sejam respeitadas. Cria-se conflitos onde não existe em um País com 11 milhões de desempregados. Não podemos discutir uma coisa criada para viralizar o ódio, que é essa questão de parlamentarismo branco. Essas teses são criadas para arranjar alvos para que os presidentes da Câmara, Senado e Supremo sejam atacados. Isso só atrai as soluções", disse Maia em entrevista coletiva após sua palestra.

O presidente da Câmara foi além: "não temos os recursos e a estrutura que o entorno do governo tem para

viralizar tantas fake news como tem sido feito nas últimas semanas. Desde o início o entorno governo tem operado uma estratégia nas redes sociais para criar as instituições como inimigos da sociedade, o que não é verdade".

Sobre os motivos da convocação para os atos, Maia citou como exemplo o "parlamentarismo branco". "Essas teses são criadas para que o Congresso, o presidente da Câmara, do Senado e do Supremo sejam atacados", afirmou. "Eu sou contra o parlamentarismo. O Parlamento precisa dar muitos passos para recuperar a credibilidade", disse Maia. No início de sua fala, o



**RODRIGO MAIA** subiu o tom nas críticas ao Executivo em palestra realizada ontem

deputado falou sobre a CPI das Fake News e disse que a tecnologia virou um campo de ataque às pessoas. "Nada disso custa pouco. Um robô custa US\$ 12 por mês".

Mesmo após o acordo entre o presidente Jair Bolsonaro e o Congresso que resultou na manutenção aos votos do Orçamento

impositivo e definiu uma nova partilha do orçamento, lideranças e deputados bolsonaristas mantiveram os atos e o tom agressivo contra o Congresso.

"Eles inventam essas matérias para poder ter alvo. Transformam temas falsos em verdades nas redes sociais para gerar um inimigo contra o governo, como se

a gente quisesse tirar as prerrogativas do presidente da República. De forma alguma", disse o parlamentar.

Maia também criticou diretamente o General Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, que acusou o Congresso de chantagem o Executivo.

Foi após a declaração que os atos ganharam força nas redes sociais. Segundo o presidente da Câmara, Heleno deveria ser o "ministro do equilíbrio", mas se tornou o "ministro do desequilíbrio". O anúncio do PIB pelo IBGE de crescimento 1,1% também foi alvo de Maia. "O governo promete muito, não entregou. Tinha uma previsão de crescimento de 2,5% e cresceu 1,1%".

# Governo nega recuo dos chineses em relação a ponte



**A SECRETÁRIA** de Infraestrutura da Bahia negou ontem que os empresários chineses tenham desistido de construir a Ponte Salvador-Itaparica

A Secretária de Infraestrutura da Bahia, negou ontem que os empresários chineses tenham desistido de construir a Ponte Salvador-Itaparica. O grupo vencedor do leilão para tocar o projeto mostrara sinais de recuo, sendo que o contrato ainda não foi assinado.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a pasta afirma que "reuniões de acompanhamento estão sendo realizadas entre o Governo do Estado e o consórcio chinês como parte da tramitação até a assinatura do contrato para construção da Ponte Salvador-Itaparica". "A homologação da licitação foi publicada no Diário Oficial do Estado de 24 de janeiro. A partir desta data, há um prazo

para a assinatura do contrato de 60 dias prorrogáveis por mais 30 dias", acrescenta o texto.

Os representantes do consórcio chinês formado pelas empresas China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20) e China Communications Construction (CCCC) devem assinar o contrato para construção da Ponte Salvador-Itaparica a próxima semana. A informação foi dada pelo governador da Bahia, Rui Costa (PT), durante transmissão do Papo Correria, no YouTube, na última terça-feira.

"A partir da assinatura do contrato, que deve ocorrer nos próximos dias, o consórcio tem 12 meses para preparar toda a documentação, mobilizar obra, fazer

projeto complementar, arrumar estrutura financeira e, ao fim dos 12 meses, ele tem que começar a obra. Terão 4 anos para fazer a obra", explicou. O prazo para a assinatura do contrato para a construção do equipamento começou a vigorar em 27 de janeiro e vale por 60 dias.

No mês passado, o consórcio faltou à reunião que marcaria a assinatura do contrato. A China passa, desde janeiro, por uma epidemia do novo coronavírus (COVID-19). O Brasil tem 433 casos suspeitos por infecção do vírus; Na Bahia, são 17.

Após a assinatura do contrato com o Governo do Estado, prevista para março deste ano, o consórcio terá um ano para elaborar o projeto e outros

quatro para executar o equipamento. A gestão e a administração da ponte vão durar 30 anos, conforme licitado. De acordo com a Secretária de Comunicação do governo, o investimento para a obra será de R\$ 5,4 bilhões, com aporte de R\$ 1,5 bilhão por parte do estado. Com ela, a previsão é de que sejam gerados sete mil empregos durante a construção do equipamento. A ponte Salvador-Itaparica terá 12,4 km de extensão e beneficiará 4,4 milhões de habitantes. O projeto inclui ainda a implantação dos acessos à ponte na capital baiana, por túneis e viadutos, e na Ilha, com a ligação à BA-001, junto com uma nova via expressa e a interligação desta com a Ponte do Funil. (HB)